

Melgacense

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

Guerra aos monopolios e ganancia audaciosa

Dissemos no numero transacto que era preciso guerra de morte aos monopolios e syndicatos que exploram desafortadamente o consumidor e apresentamos como meio de combate—gastar o menos possivel d'aquillo que nos quizerem vender por preços exorbitantes sem motivo justificado, e até, como ultimo recurso, abstermo-nos por completo de consumir esses generos.

Ora é certo que, sendo quasi geral a exploração, torna-se impossivel em absoluto este systema ou este meio de luta, porque d'alguns generos se não pôde prescindir completamente e d'outros mesmo se não pôde reduzir o consumo.

Mas, para esses, ha outros meios de combate, e folgamos que por algumas partes já se estejam dando em pratica.

O exemplo ha-de fructificar e a necessidade ha-de obrigar-nos a reagir tambem, seguindo o exemplo dos que vão na vanguarda.

A Federação das Associações, do Porto, tomando a iniciativa, promoveu um movimento de protesto contra o monopolio do bacalhau cuja exploração tanto vem aggravar a já tão precaria situação das classes operarias.

Esse movimento tinha obtido já a adhesão de 43 associações de classe e projectava-se um comicio para este domingo.

Em Braga pensa-se em estabelecer uma cooperativa em grande escala, que possa fornecer aos socios os diferentes generos por preços os mais modicos possivel, fornecendo-se, para isso, directamente do estrangeiro.

Calcula-se que a economia sera de 30 ou 40 p. c. dos preços actuaes dos generos.

Muito ha a esperar d'este movimento e se fôr secundado geralmente os resultados hão de justificar a nossa affirmativa.

N'este concelho tem-se recorrido ao primeiro expediente por nós preconizado e estamos certos que o mesmo ha de ter succedido por outras partes.

São varios os generos de que se tem reduzido o consumo, mas de nenhum tanto como do bacalhau.

Aqui o consumo d'este peixe secco era extraordinario.

A media do consumo mensal era de 46:870,5 kilos

N'este anno têm regulado por 23:393,5 kilos.

E' claro que as classes pobres, as maiores consumidoras d'este peixe, privando-se d'elle nas suas refeições, têm de buscar a sua substituição em outro alimento, sob pena de contrahirem doenças graves por insufficiente alimentação.

Tem a carne, que é barata, e o peixe fresco, principalmente sardinha que costuma haver em abundancia.

Infelizmente a sardinha tambem se vende bastante cara entre nós, parecendo que igualmente entra na cathogoria nos monopolios.

Mas a gente pobre do campo que é essencialmente sobria, sustentando-se a maior parte do anno exclusivamente de legumes e outros farinaceos, como o pão de milho e as batatas, pôde e deve crear o seu porco para fornecer a salgadeira e assim compensar a grande falta do bacalhau, que em tempo conquistou o justificado cognome de—*fiel amigo do pobre*.

E aconselhamos-lhes estes meios de combater a tôrpe especulação dos monopolistas, por que julgamos, pelo menos por em-

quanto, impossivel a guerra aos monopolios cooperativas.

Estas dão magnificos resultados, mas têm de restringir-se a um limitado numero de associados.

O que é preciso é pôrmos mãos á obra e defendermo-nos dos sordidos especuladores que ameaçam arruinar-nos ou matar-nos á fome, para enriquecerem em pouco tempo.

Embargue-se-lhes o passo, senão, pelo caminho que as coisas vão tomando, logo teremos de nos privar das coisas mais essenciaes á vida.

CARTAS

Monsão, 1 de agosto de 1899.

Continuando a analyse ás cartas do nosso collega de Valladares passamos á do n.º 24 na qual, n'uma jereimiada plangente, insurge-se contra os que alijam de si a supposta paternidade de taes cartas, e termina-se por as

Ahl mas o n.º 26 é abundante. Duas d'uma assentada; vamos portanto matar duas lebres d'uma cajadada.

Na 1.ª recia que se pense que da sua parte haja resentimento contra os empregados d'obras publicas. Desance; todos sabem fazer justiça aos seus escriptos, lealdade e rectidão. O seu fim é attingir unicamente o nosso zeloso e innocente amigo.

Proseguindo diz vir curar dos interesses do povo Oh! o povo em boas mãos entregou a sua causa, mas.

«Que te importa que na Europa.

Haja paz, ou haja guerra?»

Diz que o nosso amigo reside na Vallinha (coisa sabida). Que foi chefe da estrada real n.º 23 (coisa sabidissima). Que foi em

soa... não esqueço que este negocio é para mim da mais alta transcendencia.

Assim como para mim, snr. D. Antonio.

O fidalgo olhou a velha com espanto.

Sei mais do que V. S.* continuou, fitando-o com o rosto carregada.

E dou-me por feliz por ter feito esta descoberta.

Não percebo! exclamou meio perturbada. Falle... diga a verdade!...

Perdão, snr. D. Antonio. Sempre ouvi dizer que se não vae a Roma n'um dia. V. S. hade saber tudo, quero que o saiba; é uma necessidade, uma urgencia.

Bertha tornara-se cada vez mais mais enigmatica. Embargava-lhe a voz, sem duvida a alegria

que lhe ia na alma. O dia mais feliz da sua vida era esse em que vira o anel igual aquelle que contempla em segredo desde muitos annos, quasi todos os dias, quasi todos os instantes.

A hora da sua redempção soara.

Vamos, Bertha, nem mais um instante de silencio. Diga-me tudo, conte-me a historia d'esse anel igual ao meu na mão de outra pessoa...

Mas, é verdade, V. S.* não entende que pode dar-se o caso de haver dous objectos eguaes, e...

—Oh não disfarce, Berta.

Acredita então que o anel de que fallo deve ter pertencido á mesma pessoa que fez presente d'esse a V. S.*?

Acredito. Minha mãe... Ao ouvir este nome, Bertha

1893 collocado em Coura (coisa muito sabida). Que a suaendencia official não tem sido alli, mas na Vallinha (coisissima ultra-sabida). E são assim as suas accusações! Que em 6 annos o «Diario do Governo» não o autorizou a um só dia de licença. Isso não é consigo seu escogita. E' com o snr. director e com os lesados.

Valha-o S. Pedro. E' bem piégas.

O collega é o diabo; a sombra negra do nosso amigo, um Argus de turvos olhos, que lhe tem feito dar agua pela barba. Doe-nos a alma quando s. ex.ª, qual somnambulo lastima o tempo em que vivia em paz sem que nada o apouquentase e sem nada recear e temer.

«Males que eu tanto estimava Quem se nos metteu no meio, Em tempo que eu mais andava Sem suspeita e sem receio?»

Sim—6 tempora, 6 mores—

Era uma santa paudega, sem suspeita e sem receio, mas o maldito correspondente metteu-se no meio, fêz a carta e a carta... des-cance, sustenha o pranto, que nós cá estamos para o... metter n'um chinello. E' bem verdade que aquelles males eram um bem para s. ex.ª mas tudo tem seu fim, não podia durar sempre.

Na 2.ª carta lastima a sorte da sua querida Valladares, chorando pelo tempo em que seus avós queimavam santos de pau; anhelando pelas suas terriveis justicias, sargento-mór, meirinho-mór etc.

Esqueceu-se fallar do Diogo Cão, talvez pelo motivo de hoje haver por alli muitos homonymos d'aquelle grande descobridor.

E o collega lá ia para as margens do Minho, e, pendurando a lyra nos salgueiros, como os filhos de Siam (estyllo Seije), com

«Os roxos olhos para o ar alçados,

recuou um passo.

Perdão, snr. D. Antonio—disse, assumindo uma voz imperiosa. Nos labios d'um fidalgo não fica bem a mentira.

A mentira?!—exclamou o fidalgo, tornando-se completamente pallido.

Sim, a mentira. Esse anel não foi presente de sua mãe... D. Antonio estava perplexo.

Estou ao facto de tudo. Se V. S. conservasse a memoria mais fresca, sem duvida já teria reconhecido a mulher que tem na sua presença.

Pois data de mais longe o nosso conhecimento?—interrogou D. Antonio em voz tremula.

— Sim senhor,

D. Antonio pareceu meditar por um instante.

— Não me recordo...

exclamava:

«Onde estão, Portugal velho Onde estão os teus costumes? Quando era grande funcção Ir a amiga ver a amiga E merendarem no chão!»

Escusa de lastimar-se por isso, pois que ainda hoje é uso o comer-se no chão em alegres picnics. E sabemos até que um dos prazeres predilectos do seu collega para o «Jornal de Melgaço» é comer na herua quando merenda (Não roubem o no aliás alteram o sentido, snrs. typographos!)

— O snr. Seije ou quer que é do «Jornal de Melgaço» é fundo em Biblia. Naturalmente quando escreveu a sua carta inspirou-se ao saborear do manjar que Jehovah mandou comer a Ezequiel.—Consulte a Biblia—Ezeq. c. IV, v. 12.

Que lhe preste!

Depois d'isto é que nos falla em Adomisedc, que não sabemos se seria primo de Adonibezek a quem os israelitas mandaram cortar os dedos. E igual sorte desejaríamos ao snr. Seije para não crescer tantas sandices. E deixe ántes pará ás campulãs da raestina que são mais fertis e abundantes e onde poderá andar... mais livremente no dizer do Tolentino. E' tão fino que até sabe que ficou impavido o filho do Herodes, o cruel e odioso Archelau que Augusto houve por bem expulsar, como expulsaria o snr. Seije. Ou referir-se-lha ao Archelau philosopho mestre de Socrates; ou áquelle que foi rei de Macedonia e deu asylo a Euripedes, ou será ao que foi general de Mithridates e foi vencido por Scylla? Não; cremos que se referia ao rei da Judéa.

Pois todos estes Archelaus, Gabaon, e Jerichó não vem ao caso para uma triste e pobre carta.

— Encontra-se livre de perigo o nosso amigo snr. Adriano Luiz de Brito.

— Ha bons vinte annos!...

Oh! auxilie-me Bertha!

— E' verdade que então não me chamaram Bertha, mas sim...

— Continue...

— Mas sim Maria do Rosa-

rio. Ao ouvir pronunciar este nome, o fidalgo elevou a fronte a toda a altura, e encarou Bertha com um aspecto medonho.

— Recorda-se agora, snr. D. Antonio?

— Recordo disse a meia voz.

— Fui a mãe de leite...

— Basta.

Bertha endireitou-se.

(Continua)

FOLHETIM

(15) HENRIQUETA
ou
UMA HEROINA DO SEculo XIX

Era verdade existir uma outra pessoa que trazia no dedo um anel, igual ao do fidalgo.

Bertha tinha descoberto o segredo.

O seu pasmo de ha pouco convertera-se agora em contentamento.

Por seu lado, D. Antonio impaciente, ansioso, esperava conhecer a pessoa que possuia um objecto igual ao seu.

— Vamos, Bertha conte-me tudo.

Diga-me o nome d'essa pes-

— Encontram-se a uso das mórtes thermas e sur. conselheiro dr. Domão de Paulo de Brito, do Visua do Castello, e sr. José Candido Gomes de Azevedo, d'essa villa.

— Foi dada á Camara o prazo de tres annos para a demolição das Portas do Sol.

— Oxalá a Camara não nos faça esperar tanto tempo, para que a villa fique dotada com uma entrada franca, e livrar-nos dos miasmas exhalados d'aquella inferna possessão.

Theodolito

Valladures, 31 de julho de 1899.

Ab! Estampilhado, Estampilhado, que já sentes em ti o desespero que te causa a fome!

Os inexperientes que iam, com a sua mão callosa, bater á porta do teu miserando albergue, não mais voltarão a pedir o reconhecimento da tua decapitada mão!

A tua historia, repleta de infamias e falsidades, é mais triste e gavorosa que a censa estração da noite!

Os incautos, sacrificados á tua cobiça, recordarão sempre com nojo, os logros do teu passado!

E tu, arruinado como Acoetes, nas terras de Méonia, uivará eternamente, sem que as tuas deditas arranquem um echo de compaixão!

A desvergonha das tuas baixezas, não deixa corar-te as faces, nem a tiuta de Acrato, poderá encobrir as nodos da tua vileza!

— Melancolico transveio-se para outras algibeiras, e tu, bajulador e hypocrita, com todo o teu infertunio, não soltas um arranco de arrependimento!

Ficas assanhado como a Vi-bora quando lhe quebram a espinha e, sem forças para mais, pretendes lançar sobre aquelles que te desprezam, a tua baba nojosa!

As tuas lagrimas de crocodilo, secam ao fogo do teu desespero e não podem orvalbar o remorso que te rescalda a consciencia!

E, nem a fonte das tuas falsas lagrimas te amenizará a existencia, nem mais poderás florir como a madre-silva dos vallados!

A tua nota foi arrastada pelo vento assolador da inspectoría, que tudo rebusca, sem d'ella teres uma esperanza, sem obteres um perdão!

E, quando sentires o ophidio que te mina as entranhas com o seu ferido venenoso, é n'essa hora que tombará exangue, envolto na negra capa das tuas torpezas, das tuas indignidades!

Ab! Estampilhado, Estampilhado... que vergonha, que opprobrio! Levanta-te, é tempo; levanta-te do leito imundo onde te arrastaram os ascuosos feitos da tua alma filha!

Mas...

«O friste não se levanta da sua triste desgraça! Herua da rua... Quem passa pode esmagal-a á vontade!»

— O sr. Manoel Lima participa ao Sr. correspondente do «Journal de Melgaço», que não pode receber os apertos que em dois numeros lhe tem offerecido,

porque as unhas de solipedo que pretende entregar-lhe estão gastas das parêlhas que tem distribuido, e não quer cravar-las outras para não maguar quem queira ir-lhe ao pelle.

Até agora tem atralado inofensivamente, e mette-lo-lhe os dedos a metterlo pode causar alguma aleijão.

Vá consumindo os cascos; mas approxime-se para lhe applicar o aziar, que é do que mais precisa, para evitar que lhe entre tanta nosca e suam mais asaxiras.

Approxime, pois, os focinhos.

— O encanecido, correspondente d'aqui para o «Journal de Melgaço», apresenta na sua ultima carta uma hydra com um punhal.

A hydra assim armada, faz-nos lembrar o conto da velha sem saias, com roca na cinta.

Até agora era um Ariadne no caminho da infancia, agora é a serpente da lagoa Lerna com um punhal; certamente... empunha-del!

O Sr. quando diz d'estas, deve estar como um cylindro!

— Assim que recebemos a sua carta, compadecido Theodolito, fomos d'aqui a Melgaço ter com o barbudo curaphysica que nos diagnosticou uma pneumonia typhosa-maligna; mas approvou a sua lembrança e já tomamos o costume de quina e serpentaria. Sentimos, porém, umas picadas no estomago que nos atormentam.

Segundo a ultima descoberta do Sr., reconhecemos que sejam feitas pelo punhal d'alguma serpente, gerada pelo serpentaria.

Melancolico a consultar com Pedimos ao collega que não desdenhe mais do attestado de bom comportamento que o jornalista da sua terra, passou ao chefe da 3.ª secção de construcção, porque deu resultado: agora o seu far-niente é em Coura.

Não queira, collega, não queira que vá

«Pastar lobgas compriss livremente.»

Está prestando valiosos serviços e não desejamos perdê-lo de vista em longes campinas; a razão nós lh'a daremos.

Não será necessario sangralo na testa; o sangue é pouco e as forças estão experimentadas.

Deixe ficar o homem tal qual se encontra.

O castigo que Apollo infligia ao filho de Gordio, não pode ter applicação para o Sr. Esse apparelho já lhe veio de nascença, e augmentou-lhe bastante d'os que se deu a escavações.

— Foi na semana ultima a Vianna do Castello, confitenciar com o sr. Governador Civil sobre assumpto da Misericordia, o apontador d'obras publicas, sr. João Gonçalves Ribeiro.

Veio acompanhado do seu aivará.

— Encontrou-se doente ha 15 dias o correspondente d'aqui para o «Journal de Melgaço».

Ficou no leito para se poupar a outros incomodos; mas mesmo na cama... se quebra uma perna...

R.

PELO MUNDO

Casa de Bragança.

Era a casa de Bragança uma das mais poderosas da Europa, a mais poderosa decerto da peninsula. Estavam incorporados n'essa casa tres ducados; o de Guimarães, o de Barcellos e o de Bragança; dois marquezados: os de Villa Viçosa; seis condados: os de Ourense, Arraiolos, Neiva e os de Valença, Penafiel, Faro e Faria. Possuía, alem da cidade de Bragança, vinte e uma villas, entre ellas M. Forte, Alegrete, Guimarães, Vila do Conde, Montemor-o-Novo, Almada, etc., e um infinito numero de logares que só no termo de Bragança sabiam a 202, e no de Chaves a 187.

Em 1649 eram oitenta mil os vassallos da casa de Bragança. Chegou a ter tambem o senhorio de Braga. O seu padroado ecclesiastico abrangia as collegiadas de Guimarães e de Barcellos, 80 egrejas, 41 commendas, e muitas matizes e conventos. Provia, em fim, no dominio secular 18 alcaldarias-mores e 4 Jovitorias que comprehendiam mil e trescentos officios de justiça e de fazenda.

As honras eram innumeradas. Tinham o privilegio de entrar no conselho do rei sempre que queiriam, ainda que não fossem convocados, o apesar de não serem conselheiros de Estado; se juntavam á mesa real, eram servidos pelos seus proprios creoulos e não pelas creadas d'el-rei.

No seu cortejo havia arautos com as suas cotas d'armas e porteiros com as tuas maças; os seus os fôros de fidalgos cavalleiros, escaudeiros e moços da camaratiga d'elles exerceram os mais altos cargos do Estado, como Martin Afonso de Souza, que foi governador da India, e D. Aleixo de Menezes, que foi aio d'el-rei D. Sebastião.

A sua capella tinha os mesmos privilegios que a capella real. Os reis levantavam-se quando elles appareciam, e não consentiam que os duques lhes beijassem a mão.

Eram, emfim, servidos nos seus paços com as mesmas formalidades de etiqueta, que se usavam nos paços reais.

Entre fidalgos e creoulos, tinha o paço de Villa Viçosa os seus quatrocentos e oitenta moradores, e, como sempre que se tratou de alguma empreza guerreira, os duques de Bragança levantavam milhares de soldados, tambem na casa da armaria de Villa Viçosa havia sempre armas com abundancia.

Em paiz nenhum do mundo havia, talvez, casa fidalga tão poderosa, tão privilegiada, e tão levantada ao nivel do throno. Os bens da corôa que possuía eram exceptuados da lei mental. Os seus almoxarifes tinham as mesmas attribuições que os almoxarifes reais, e os seus empregados fiscaes eram dispensados do serviço militar.

Não pagavam direito de portagem as mercadorias que iam para elles, nem o trigo que saia dos seus celheiros precisava de auctorisação para poder sair do reino. Não pagavam direitos de chancelarias, julgavam em ultima instancia todos os processos em seus dominios, tinham conta-

das proprias e caçavam livremente nas coutadas reais. Emfim, os seus privilegios eram de tal forma enormes e desusados que não admira que os Filippes não vissem com bons olhos fidalgos tão poderosos.

As sete maravilhas da Coréa.

Dizem que ha na Coréa sete maravilhas que zombam de toda elucidação.

O Oriente em geral está cheio de maravilhas; mas, as sete maravilhas da Coréa são de genero peculiar.

A primeira é uma fonte mineral de agua quente que cura tudo desde a mais pequena espinha até o cancro mais horrivel, até pernas amputadas e cabeças quebradas.

A segunda consiste de duas fontes de tal modo dispostas que qua do uma se enche, a outra se esvasia. Estas duas fontes são indicadoras do flux e refluxo do marés tremendas nas entranhas da terra; a agua d'ellas tem a particularidade de tornar doce e delicioso tudo quanto se cozinha n'ella.

A terceira maravilha é uma caverna nas montanhas, na qual sopra constantemente um vento frio e penetrante.

A quarta é uma floresta de pinheiros que começam a brotar apenas são abatidos. Se é destruida pelo fogo, começa a brotar immediatamente das cinzas logo que estas esfriam.

A quinta maravilha é a Pedra Flutuante, em hora da qual se edificou um templo. Esta pedra está colada diante do templo e dois homens, segurando cada um na extremidade de um cordel se postar de cada lado da pedra e procurar passar o cordel por baixo d'ella, este passará sem difficuldade alguma.

A sexta maravilha é outra pedra chamada a Rocha Quente, no alto da qual se construiu uma hospedaria. Por mais frio que faça, na hospedaria faz sempre calor e não ha ali necessidade de acender-se fogo, porque a pedra fornece calor preciso para todas as necessidades caseiras.

A setima e ultima maravilha é uma gotta de suor de Buddha.

Está enthesourada em um templo em torno do qual, peia supposta virtude de gotta, ha um pequeno deserto.

A significação d'isto é que nenhuma planta ou animal entrará em terreno tão santo.

NOTICIAS & LOCAES

Aguas Mineraes de Melgaço

Este anno tem sido extraordinaria a concorrencia de agustias a esta formosissima estancia.

De meados de junho, a esta data, entre outros, tom concorriflo os ex.ºs surs.

De Lisboa:

D. Anna Maria Gonçalves Pires, Joaquim Antunes dos Reis Pires, Manoel Francisco de Vargas, engenheiro subdirector da Companhia Real, D. Maria da Sociedade Busjeto, José de Mattos, Manoel José Pereira, João Gonçalves da Costa Novaes, D. Delfina da Conceição Novaes, Antonio de Souza Battencourt, Agostinho Ba-

beiro, D. Idalina Nozari, D. Idalina Nozari, Antonio dos Santos Ivo, José Ferreira Alves de Souza, D. Joaquina do Nascimento Pereira da Silva, Antonio Teixeira Lisboa, Manoel Nunes de Carvalho, Jacquin Nunes de Carvalho, Niels Hansen, José dos Santos e Manoel Joaquim Pereira.

Do Porto:

D. Emilia da Rocha, dr. Soares Vieira, D. Maria da Conceição Ribeiro, D. Maria Innocencia Pinho Faria, Joaquim Alves Moreira, Antonio Joaquim Machado Pereira, D. Aduzinda Costa, Thomaz d'Aquino, Eduardo da Silva Mendes, D. Maria Bragança, D. Maria Canavezes, Antonio da Silva Canavezes, Bernardo Joaquim Ferreira Bragança, D. Alice Barcellos, José de Carvalho Barcellos, João Alves Pinto da Cruz, Alfredo Carvalho, D. Maria Carvalho, João Rodrigues Saraiva, D. Elvira Monteiro, Alfredo Augusto Dourado, D. Maria Pereira de Carvalho, Antonio Pereira Christo, Carlos Ivens, José Pires, D. Anna Gabriella Santos Saraiva, Miguel Pereira Ramalho, Miguel José da Silva, Manoel José da Motta, José Pimentel, D. Delfina Vieira da Cruz Pimentel, Rodrigo Evaristo Pereira da Fonseca, p.º José Maria d'Almeida, José Maria Teixeira d'Azevedo, Manoel Martins, Pedro Vasques, Pedro Alves de Sá, Eduardo Augusto Martins, Joaquim José Dias Pereira, D. Augusta Pereira, José Pereira d'Almeida Bessa, Domingos Alves Xavier Braga, Bernardino Vareta, Manoel Ramero Paz, Julião José d'Araujo, Manoel Pereira da Rocha, Bento Daniel Ferreira e D. Maria de Moraes Ferreira.

Do Funchal:

Pedro d'A cantara Goes e p.º Manoel Esteves.

Do Rio de Janeiro:

Gerardo dos Santos.

Do Caminha:

D. Eurazia Ferra, D. Maria Thereza Vianna, Felix dos Santos Vianna, José Antonio Sobreira, D. Maria Lorangeira, Antonio Fernandes Lyra, João Gavinho, D. Felicidade Maria Rodrigues Malheiro, D. Maria Olympia Gonçalves, José Antonio Gonçalves, D. Maria Joaquina Lourenço Nunes.

De Vianna:

Diogo d'Abreu Teixeira, D. Philomena Pinto de Sá Sotto-maior, D. Ignez de Castro Teixeira, Manoel Afonso do Valle, José Gonçalves Tinoco, Manoel Gonçalves Tinoco, José Malafai, Manoel da Costa Maciel Gonçalves, D. Maria das Dores, D. Emilia do Carmo Alves de Moura, Joaquim Manoel Fernandes Feitosa, Francisco Augusto Ferreira da Silva, Balthazar Ernesto Pereira de Faria, Antonio de Mello Leite Peijó, Manoel Antonio de Brito, Domingos José do Valle, D. Maria de Jesus Magalhães do Valle, D. Maria Azevedo de Brito, José Martins de Mattos, Arnaldo José de Passos, D. Maria Augusta da Costa Barros Magalhães, Candido da Rocha Pereira, D. Candido d'Azevedo, D. Maria de Jesus Malheiro Vivo, Conselheiro José Augusto Lopes da Silva e p.º Domingos Martins Manso.

De Braga:

José Antonio da Costa, José Antonio da Costa Junior e Joaquim Almeida da Costa.

De Ollares:

José Gomes da Silva.

duardo de Freitas, Fre-
 derico Augusto de Freitas,
 Eduardo de Freitas e José
 Freitas Pestana.
 De Villa Verde:
 D. Francisca Lacerda e Sou-
 za, Avelino Augusto de Souza e
 p. Gaspar Victor de Souza e Cas-
 tro.
 De Fafe:
 P.º Manoel Gonçalves Piza.
 De Felgueiras:
 Antonio Barbosa e Mendon-
 ça, D. Maria Virginia Ribeiro e
 Alexandre Marinho.
 De Tavira:
 José Henriques da Cruz.
 De Matosinhos:
 Antonio Alberto da Carneira
 Pinto.
 De Oliveira d'Azeiteis:
 Manoel Luiz Pinto Coimbra.
 De Espzenda:
 Augusto Garcia.
 De Monsanto:
 D. Maria da Purificação Bar-
 ros Goncs, D. Maria Rodrigues,
 Balhazar Rodrigues, João Ro-
 driguez, D. Maria Rodrigues, An-
 tonio Joaquim Lacio de Pariz, D.
 Esthephania Pereira e Antonio
 Martiniano Pereira.
 De Barcellos:
 Manoel José da Silva Lopes,
 João de Macedo Correia e Danião
 Rodrigues Duarte Rosa.
 De Vinhaes:
 Dr. Francisco José de Souza.
 De Valença:
 Izidoro de Magalhães Mar-
 ques da Costa, Antonio Gonçal-
 ves Palhares, D. Palheria de
 Carvalho Pereira Palhares e Ga-
 briel d'Oliveira.
 Da Povoa de Varzim:
 P.º Francisco Leite de Mo-
 rees.
 De Villa Nova de Cerveira:
 P.º Gil José de Faria e Do-
 sington Antonio Ribeiro.
 De Ponte do Lima:
 D. Joana Malheiro Correia
 Marinho e Luiz A. Villamim.
 De Paredes de Coura:
 Dr. Antonio Nogueira.
 Do Foyal:
 P.º Antonio Augusto da Sil-
 veira.
 De Villa Nova de Gaia:
 Antonio Almeida da Costa.
 De Fanelhões:
 Daniel Carrein.
 De Matos:
 Francisco Joaquim da Cu-
 nha Piza.
 Dos Arcos:
 Antonio José d'Araujo e An-
 tonio Pereira de Brito.
 De Santo Thyrsac:
 Joaquim da Silva e Sá.
 De Paços de Ferreira:
 Antonio Alves Barbosa.
 De Mespanha:
 Fura Fernandes de Heras,
 Romão Rodrigues, Ascensão Res-
 peira, Manoel Antonio Fernandes
 e José Vasquos.

Exame de magisterio

Na escola districtal de Vian-
 na do Castello, fez exame do ma-
 gisterio, ficando plenamente ap-
 provado, o sr. Antonio de Cas-
 tro, de Paços, d'este concelho, pe-
 lo que sinceramente o felicitamos.

Festividades

No domingo teve lugar na
 freguezia de Paços, d'este con-
 celho, a festividade de Nossa Senho-
 ra Sant'Anna, havendo na vespe-
 ra illuminação, e no dia missa so-

lemne, sermão, pelo rev. Dias de
 Paderna, e de tarde arraial.

Na segunda feira também se
 fez na matriz d'esta villa a
 festa do Santissimo Coração de
 Jesus, e a missa solemne
 e sermão pelo rev. Antonio
 Avelino Douteiro de Passos.

Tambem no dia 10 do
 corrente se festejou na freguezia
 de Prado, o S. Lourenço.

E' de crer que, como os mais
 annos, alli se reuna muito povo
 d'esta villa e freguezias do con-
 celho.

Exame

No lycen de Vianna do Cas-
 tello, fez exame de litteratura fi-
 cando approved, pelo que o felici-
 tamos, o sr. Antonio Ribeiro
 de Figueiredo e Castro, de Pader-
 ne, d'este concelho.

O tempo - Resentimento da agricultura - O preço do alqueire do milho

Ha já bastante dias, que se
 tem sentido um calor insupportavel
 e suffocante.

O milho, e feijão, as vinhas e
 todas as novidades, se tem resen-
 tido d'este calor.

O alqueire do milho já che-
 gou ao preço de 1:200 reis.

Se Deus não se amercia de
 nós, é um anno de fome.

Nova lei do sello

Para esclarecimento e utili-
 dade dos nossos leitores, damos
 a seguir uma nota sobre a nova
 lei do sello:

Letra á vista ou até 8 dias
 de prazo—De 5\$000 até 12\$000
 20 reis; de 20\$000 até 50\$000
 reis, 50 reis; de 50\$000 até 300\$
 re, 100 rs.; de 300\$000 até 500\$
 reis, 200 reis; cada 500\$000 reis
 ou fracção de 500\$000 rs. a mais
 100 reis.

Letras a mais de 8 dias de
 prazo—De 5\$000 até 20\$000 reis,
 20 reis; de 20\$000 até 100\$000
 reis, 100 reis; por cada 100\$000
 ou fracção de 100\$000 reis a mais,
 100 reis.

Recibos entre particulares—
 De 1\$000 a 10\$ rs.; 10 rs. de mais
 de 10\$000 até 50\$000 reis, 20
 reis; de mais de 50\$000 até 100\$
 reis; 30 reis; de mais de 100 até
 500\$000 reis; 50 reis; de mais de
 500\$000 reis até 1:000\$000 rs.;
 100 reis; augmentando 50 reis
 por cada 500\$000 reis ou fracção
 de 500\$000 reis. Quando o valor
 não for conhecido ou declarado
 500 reis.

Papeis commerciaes — Che-
 ques ao portador, sendo á vista,
 por cada um, 20 reis; protestos
 de letras, 200 reis, alem do sello
 do papel.

CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 30 | 7 | 93.

O ter sapatos de chiadeira á
 Pillinha, ou um varino á Pera,
 ou mesmo uma corrente d'ouro,
 vinda das partes di lá, pelos bons
 serviços que o Vermelhinho tem
 prestado, não é assumpto de que
 deva occupar-me.

Fiz outras descobertas du-
 rante a semana, que hontem fi-
 dou; descobertas pyramidaes, mas

que não posso resistir á tentação
 de as reproduzir.

Supponham, que um certo
 figurão, de talento *fenicular*, ar-
 vorando-se em jornalista e com as-
 pirações a mais alguma coisa ...
 é o auctor de umas corresponden-
 cias, que muitos julgam *cortarem*
 os mares, quando é certo, que as
 mesmas correspondencias são es-
 criptas a poucos passos do local
 onde se imprime a *lamparina* em
 que vêem a publicidade.

E tal o talento do correspon-
 dente *obismado* que, dizendo-se
 que atropella a nossa orthographia,
 está dito tudo. Os nomes pro-
 prios, começa-os *em* letra mi-
 nuscula; e a respeito de virgulas,
virgula!

Mas o que vale, é que as toas
 correspondencias antes de passa-
 rem ás mãos do typographo, são
 corrigidas por um *Bóde*, a quem
 por gratidão, é preciso, para o
 proximo inverno, mandar-se-lhe
 vir outro varino porque o que tem
 já está muito *coçado*!!!!

Disseram-me tambem que an-
 dava *coisa no ar*. A principio jul-
 guei que eram as estrellas cadentes,
 mas não podia ser, porque só no
 proximo mez d'agosto é que se
 poderá presenciar esse bello es-
 pectaculo.

O que lhes digo, é que por
 mais que tenha matutado, ainda
 não pude decobrir a tal *coisa*
 que anda no ar!!!

Outra das minhas ultimas
 descobertas, são os ataques nervo-
 sos n'uma das ruas principaes
 d'esta villa.

Na casa onde se pas-am essas
 scenas, não se lhes pôde applicar
 o adagio:—Na casa onde não ha
 pão, todos ralhão e ninguem tem
 razão.—porque alli entrou a For-
 tuna com dentes d'ouro!...

Como, porem, *las niñas* que-
 rem participar da mesma Fortu-
 na, embora o rei dos *fidalgos* sofra,
 é o motivo de tão grande
 desgosto.

E' que *las niñas* solfejão nas
 noites *claras*!...

Um melgacense.

CARTEIRA

Tem estado entre nós, acom-
 panhado de sua ex.^{ma} esposa, o
 sr. Justino Loureiro, digno es-
 crivão do juizo de direito, em
 Coura.

Regressou ao Porto o sr.
 Manoel José da Motta, importan-
 te capitalista e industrial d'esta
 cidade.

Foi a Monsanto, d'onde já
 regressou acompanhado de sua
 ex.^{ma} esposa, o sr. José Augusto
 Teixeira, intelligente escriptura-
 rio da repartição de fazenda d'este
 concelho.

Está entre nós o sr. Ar-
 thur Corrêa dos Santos, emprega-
 do commercial do Porto.

Regressou de Vianna o sr.
 Antonio Ribeiro de Figueiredo e
 Castro, de Paderne.

Tambem regressou da
 mesma cidade o sr. Antonio de
 Castro, de Paços.

Foi para o Gerez o sr.
 Francisco Antonio Esteves, d'esta
 villa.

Foi a Monsanto, na terça-
 feira, regressando no mesmo dia, o
 sr. dr. Antonio Joaquim Dávães,

muito digno conservador e admi-
 nistrador d'este concelho.

Regressou a Monchique o
 integerrimo juiz d'esta comarca,
 o sr. dr. Manoel Fernandes Pin-
 to.

Horas de solidão

CROQUIS

E' uma i nagniação tão flexi-
 vel como uma luva da Suecia, co-
 mo uma esponja do Mogol, como
 uma tira de gomma. Estende-se,
 encolhe-se, apouca-se e dilata-se;
 n'uma palavra, faz tudo quanto
 quer.

E' homem que vive hoje aqui
 para fazer traducção e no proximo
 dia vive no Brazil para escrever
 correspondencias!.....

Falla o castelhano, falla o
 francez, falla todas as linguas!!..
 Oh! que portento!!!

Não é sómente um sábio,
 um genio: é a representação do
 deus Mithão; ainda é mais: é um
 philantropico, vestido os nús,
 dando de comer a quem tem fome
 e de beber a quem tem sede,
 visitando os enfermos, é tudo: é
 qual D. Juan nas suas conquistas
 amorosas!!!...

Quem o poderá exceder?

.....

Mas como a sociedade é in-
 grata! Quer nas terras *di lá*, quer
 nas *di cá*, olha-o, ascorosa, por-
 que a inveja jámais deixou de
 de acompanhar o homem!

Mas não sou eu que invejo o
 seu talento, a sua riqueza, as suas
 acções!...Sou um seu admirador
 e nada mais!

Mas quem será este homem?
 —perguntarão abysmadosos meus
 leitores.—Não o posso dizer, por-
 que nem elle sabe o que é!!!

E' um homem tão excepção-
 nal, que elle mesmo não pôde
 ainda comprehender o papel que
 desempenha na sociedade!!!.....

Um minhoto.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

N'este juizo o pelo 2.º officio
 correm editos de 30 dias a citar os
 interessados José Joaquim Pires
 e Manoel Pires, solteiros do lu-
 gar da Mouriga, freguezia de Chris-
 toval e auzentes em parte incerta
 dos Estados Unidos do Brazil para
 fallarem e assistir a todos os
 termos do inventario a que se pro-
 cede por obito de seu pae Fran-
 cisco Douteiro, sem prejuizo dos
 termos do mesmo processo.
 Melgaço, 14 de julho de 1899
 Verifiquei

O juiz de direito.

Mendes d'Alcantara

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

N'este juizo, foi instaurado
 um processo de separação e bens
 requerido por Manoel Francisco
 Fernandes, contra sua mulher Ma-
 ria Flores Domingues, ambos da
 villa de Castro Laboreiro, d'esta
 comarca, e por deliberação do
 conselho de familia foi julgada
 procedente a mesma separação.

Melgaço, 17 de julho de 1899

O Juiz de Direito,

Mendes de Alcantara

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Arrematação

No dia 20 d'agosto proximo
 por 11 horas da manhã á porta
 do tribunal judicial, vão ser arre-
 matados por quem maior lanço
 offerecer acima do seu valor os
 predios seguintes:

Duas oitavas par-
 tes da leira da Costinha,
 de pão e vinho em 4\$000

Duas oitavas par-
 tes da leira da Soalbei-
 ra, de pão e vinho, em 6\$000

Duas oitavas par-
 tes do monte da Couta-
 da, de tojo, em 500

Duas oitavas par-
 tes do monte das Ter-
 ças, de tojo, em 700

Duas oitavas par-
 tes da leira das Horti-
 ulhas, de pasto, em 3\$200

Duas oitavas par-
 tes da leira da Chão do
 Cio, de tojo, em 4\$000

Duas oitavas par-
 tes da Casa de morada,
 no logar do Ramo, em 32\$000

Duas oitavas par-
 tes da leira por Baixo
 da Casa, de pão e vinho
 em 16\$000

Duas oitavas par-
 tes da leira da Padro-
 eira, de pão e vinho, em 15\$000

Duas oitavas par-
 tes da propriedade da
 Forja, de pão e vinho,
 em 18\$000

Todos estes predios são si-
 tuados na freguezia de Christo-
 val d'esta comarca e pertencem
 aos executados Luiz Manoel Gon-
 çalves e mulher e Francisco Gon-
 çalves, solteiro, do logar do Ra-
 mo da referida freguezia e foram
 penhorados em execução que lhes
 move José Joaquim de Araujo, do
 logar de São Gregorio da dita
 freguezia.

São citados os credores in-
 certos.

Melgaço, 28 de julho de 1899

Verifiquei

O juiz de direito,

Mendes d'Alcantara

O escrivão substituto,

Aurelio Augusto Vaz.

Arrematação

5.ª Praça

No dia 6 do proximo mez
 d'agosto, por 11 horas da manhã,
 á porta do tribunal judicial d'esta
 comarca, serão arrematados
 por todo o preço, por não terem
 tido licitante na 1.ª nem na 2.ª
 praça, os bens seguintes:

Leira do Esporão, de pão e
 vinho; Coutada de Portas, de pas-
 to e matto; Campo do Val, em 3
 socalcos, de pão e vinho; o direi-
 to á 3.ª parte do Campo do La-
 vadouro, de pão e vinho; o direito
 á 3.ª parte da Coutada de Porta
 Carvalho e o direito á 3.ª parte da
 Coutada de Porta Reis: esta e
 aquella de matto é leuha, e dellas
 é usufructuario o pae e sogro dos
 executados, bem como d'aquelle
 Campo do Lavadouro.

Estes bens são em Penso,
 penhorados a Manoel José Este-
 ves Cordeiro e mulher, da mesma
 freguezia de Penso, na execução
 que lhes move Agostinho Fernan-
 des de Barros.

Os interessados desconhec-
 dos são citados para todos os ter-
 mos.

Verifiquei

Mendes d'Alcantara

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO



PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras pretas e de côr, desde 18000 até 38000 reis o metro, o que ha de melhor.
Córtes de calça, gostos lindissimos, muito qantos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.
Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.
Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
Blanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.
Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.
Cachenês de merino e lã, a 800 reis.
Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.
Ceroulas, a 240, 230, 280 300, 400 reis e mais preços.
Algodões. Toalhas de feltro para rosto.
Cras de lã e algodão, para homem, senhora e eança. Guardanapos a 30 reis.

Chapeus para homem.
Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia.
Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 reis.
Toncas para creança, de varios gostos e feitios, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de côr, propria para meias.
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candeiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiças de vidro.
Espriendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.
Molduras douradas; p pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.
Lenços grandes para mulher, a 70 reis.
Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.
Panno enfiado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de risendos que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAZOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedões de todos as qualidades por preços sem competencia.
O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONÃO.**

CAFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno 1:200 rs.
" semestre 600 "
Brazil anno 3:250 "
Colonia 2:250 "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha 30 rs.
Repetições 20 rs.
Annuncios permanentes
preços convencionacs.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mapps para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 18000 reis.

A administração do Melgacense en carrega-se de qualquer encomenda